

REPÚBLICA

Orgão do Partido Republicano Catarinense

ANNO XVII

FLORIANÓPOLIS

Sabbado, 26 de Maio de 1923

SANTA CATARINA

NUM. 1354

O regresso do dr. Hercílio Luz

Sob grande acção, o homenageado Itajahy, brilhantemente dirigido por Maccarenhas Filho, publica o seguinte:

Regressou, no dia 15, da sua triunfal viagem aos três grandes Estados do norte, Rio, São Paulo e Minas Gerais, o sr. dr. Hercílio Luz, chefe ilustre da comissão executiva do P. R. Catarinense e do executivo estadual.

Essa viagem, como já nos referimos anteriormente, não teve um cunho de homenagem prestada tão somente à personalidade do eminente estadista, mas a todo o povo catarinense que soube, ainda presentemente, manter-se firme e inabalável ao lado do seu chefe espiritual, num apoio espontâneo e incondicional à sua proposta política.

Homen cedado na forja das lutas mais heróicas, em que empunhou, em certas oportunidades, a própria vida; espírito forte, adaptado ao contacto das massas austeras principípios; inteligência, energia e constitutiva, propria dos grande condutores de homens; o dr. Hercílio Luz logrou assentir o próprio prestígio na soberana inflexibilidade do sentimento popular, que raras vezes erra, nas suas sympathias, e que o venerando estadista representava com a nobre filialidade característica do povo catarinense.

Conhecendo como poucos os maiores instintos aspirações desse povo, que elle conhece e ama com perfeita segurança, por lhe ter convivido na intimidade, o dr. Hercílio Luz, desde que assumiu as redens do governo, não tem poupatos estorços no boro para fazer essas legítimas ambições, sagradas por excelência e que representavam as únicas esperanças dum mesmo esforço, situado de grandeza, no menos de merecido bem-estar.

As palavras que os drs. Artur Bernardes, Raul Soárez e Washington Luiz, pronunciaram ao se referir à personalidade do estadista catarinense e choraram longamente no coração do povo desta terra, como um verdadeiro brado de imenso orgulho e indestrutível satisfação.

Palavras que retrataram fielmente o perfil moral desses nobres amigos, a cuja inteligência e a cuja bondade nos protegemos, com essa confiança própria dos que se abrigam em lugar extremo de perigos.

As alegrias com que foi recebido pelo povo da Capital o Chefe do executivo estadual, ao desembarcar no Trânsito Municipal, reflectiram-se no interior do Estado, em cada amigo e em cada coração.

As manifestações, em Florianópolis, assumiram as proporções duma e mocrática apoteose.

Na Praça 15 formou-se enorme multidão, calculada em mais de 30.000 pessoas.

O prelito que acompanhou o nobre e venerável catarinense, até sua residência particular foi indescritível; poucas vezes, naquela cidade, se admirou tamanha consagração, tão espontânea e tão vibrante.

Os discursos de eufonia pronunciados pelo sr. dr. Fábio Vilela, orador oficial, e Napoleão Lopes, alegraram prolongados aplausos.

Todos os municípios representaram-se por comissões espciais.

Itajahy foi representado pelos srs. Juvenal Tavares d'Almara, Macarenhas Paes, João Góia e Irineu Bonhagen, que levaram ao inquerimento popular incomparável as maiores felicitações do povo itajahyense.

Não se contam as visitas e os telegrammas recebidos pelo dr. Hercílio Luz até os últimos dias.

Foram, como se deprehende desta rápida notícia, homenagens que valem pela sua sinceridade e pela sua grandeza, às quais juntamos as nossas, com a mesma espontaneidade e calor das demais.

Ó SUPREMO NÃO FUNCIONOU

Rio, 24. Por falta de numero não houve hontem sessão no Supremo Tribunal Federal.

Conselho Nacional de Trabalho

Damos, a seguir, uma exposição dos fins a que se destina o novo Instituto criado, oportunamente, pela patriótica operosidade do sr. dr. Arthur Bernardes, presidente da República:

O Conselho Nacional de Trabalho será o órgão consultivo dos poderes públicos, quanto à organização do trabalho e da previdência social.

O Conselho terá a liberdade de elaborar o assumpto para thema de suas sugestões, mas a sua principal cogitação deve versar sobre o dia normal de trabalho nas indústrias, sistemas de remuneração, contratos colectivos, conciliação e arbitragem, trabalho de menores e mulheres, aprendizagem e ensino técnico, acidente de trabalho, seguros sociais, caixas de aposentadorias e pensões de ferroviários, instituição do crédito popular e caixa de crédito social.

Compete o Conselho de doze membros, escolhidos pelo Presidente da República, sendo dois entre os operários, dois entre os patrões, dois entre os altos funcionários do Ministério da Agricultura e seis entre pessoas de reconhecida competência nos assumptos visados pela corporação.

Haverá um secretário geral, o qual participará das sessões, dirigirá a Secretaria e será o único remunerado.

O Conselho reunir-se-á duas vezes por mês, podendo ser convocado extraordinariamente pelo Presidente ou a pedido de dois membros. As suas deliberações serão tomadas por maioria de votos. O Presidente e o Vice-Presidente serão eleitos pelos Conselheiros; mas o Ministro da Agricultura é o Presidente honorário, a quem cabe a presidência efectiva sempre que estiver presente.

Compete à Secretaria do Conselho Nacional do Trabalho:

a) coligir e sistematizar a documentação sobre os diversos problemas da nossa economia social;

b) realizar inquéritos sociais, ouvidos profissionais e interessados;

c) promover a observância do disposto nas leis n. 1.159 de 5 de janeiro de 1904, e n. 1997, de 29 de dezembro de 1906;

d) propagar e fiscalizar a aplicação das leis n. 976, de janeiro de 1903, e número 1.637, de 5 de janeiro de 1907;

e) superintender a fiscalização de seguros contra acidentes do trabalho e quaisquer outros operários;

f) superintender a fiscalização das caixas de pensões e aposentadorias de ferroviários;

g) executar quaisquer outros trabalhos referentes à organização do trabalho e da previdência social.

Serão organizados também e ficarão anexos à Secretaria um "Museu Social", uma biblioteca especializada e o Conselho publicará uma revista, a qual serão inseridos pareceres dos seus membros, actas, como também outros estudos e trabalhos.

O Conselho organizará o seu regimento interno. A Comissão Consultiva de seguros contra acidentes do trabalho fica dissolvida, passando suas funções para o Conselho.

Assim, compete ao Conselho a função consultiva sobre seguros de acidentes e pensões de ferroviários, as sugestões que a aplicação dessas leis for indicando, a organização do Museu Social, de uma revista, de uma biblioteca, de dados sobre as condições de trabalho, etc.

A palavra do dr. Epitácio Pessoa

A um jornalista da United Press, o sr. Epitácio Pessoa, ex-presidente da República, concedeu a entrevista abaixo, esclarecendo pontos controvertidos da política financeira do seu governo benemerito e fecundo...

A palavra do eminente estadista veio silenciar a campanha subterrânea de corta imprensa, justificando os «famosos gastos».

«Não se deve julgar um governo só pelo que dispõe. A justiça e a legalidade mandam dizer como dispõe, porque dispõe e que provê a auferiu o paiz dessa despesa.

De outra parte, é absurdo pretender que despesas extraordinárias sejam pagas com recursos ordinários.

Ora, examinado à luz desses dictames do senso comum, o governo transacto não receta o julgamento do paiz. Eumorante as despesas mal calado de mim fez que a maior parte das representam simples inversão de capital com avultado lucro para o Brasil.

Bastam alguns exemplos para provar: 1º o governo fez a valorização do café: só isto vale muitas centenas de milhares de contos, que entraram para a economia nacional; a venda do café adquirido pelo governo pagará o emprestimo contruído para esse serviço e trará ainda os interesses, os avultadíssimos lucros, com que poderá atender a outras responsabilidades; 2º o governo deixou o depósito de barras do ouro e títulos ascendendo de mais de trezentos mil contos papel, sem contar dois milhões de mil libras em Londres e o necessário para pagar os compradores em Nova York até 31 de maio; 3º o governo enriqueceu o patrimônio nacional com os seguintes valores: más de cinquenta milhões a embalado de Buenos Aires, a Correios, Telegraphos, Delegacias Fiscais, Quartéis, Faculdades e Palácios da Exposição, numerosos hospitais, 5400 quilômetros de vias férreas, incluídas as das Serras, 3.700 quilômetros de estradas de rodagem e carregadeiras, 4000 quilômetros de linhas telegráficas e mais de vinte obras da Central, do Oeste da Noroeste, pontes, arquicuras, estadios, portos, obras contra as secas, as variadas e custosas obras do Ministério da Agricultura, material para as forças armadas, reparos de navios da esquadra, o reconstituinte, estudos sobre o ferro, o carvão e as questões da daga.

Não falo dos proveitos indirectos destas e de outras medidas, em que também se aplicaram os numerosos públicos.

Por outro lado o orçamento promulgado certa vez, para determinada despesa, mas a receita rendeu-me nos 500 mil contos a despesa aumentando mais de 400 mil, com os gastos prescritos em termos imperativos pelo mesmo orçamento, como sejam os vencimentos dos funcionários, o centenário, a liquidação do Lloyd e muitas outras para as quais entrahei, não vendo um real sequer de rota.

És ali cerca de um milhão de contos a abater no activo do meu governo.

Mas ainda quando assumi o governo, em 1918, já esse excesso apresentava um deficit de muito mais de 200 mil contos.

O deficit dos cinco últimos exercícios excedeu de muito um milhão de contos a dívida líquida orçada também por centenas de milhares de contos. Tudo isto deve ser tomado em consideração no julgamento do meu governo, que pode ainda invocar em seu favor uma invejável situação internacional, a reforma dos maiores serviços, a extinção do monarquia, a regularização dos transportes, o desenvolvimento do Banco do Brasil, a garantia da ordem constitucional com a sufficiencia de revolta de 5 de julho.

Confronte agora todos esses elementos e diga o sr. se os collegas do Rio de Janeiro, a que aludiu tão noçao exacta da função da imprensa, e dos preceitos da ética jornalística, de que tanto falou.

Luiz Delfino

Para herma do notável poeta contemporâneo Luiz Delfino, cuja criação realizar-se-á neste Capitál, por iniciativa da Sociedade Catarinense de Letras, subvercaram os srs. Henrique Paes de Almeida, Gaetano Dutra, Miguel Francisco Driessen, Romário Lemos, Alfredo de Almeida, Antônio Cordeiro de Sampaio, Silveiro Pereira Bastos, Juventino Pereira Bastos, João Manoel Carlos, Sergílio Paes de Almeida, Vicente de Castro, Pedro Bernardino, Henrique Weber, João Leite de Almeida, Carlos dos Santos Weber, Leopoldo Weber, Coslau S. Souza, Pedro Mathias, José Antônio dos Santos, Manoel Lima, Antônio Lins, Gasparino Dutra, Miguel Francisco Driessen, Romário Lemos, Alfredo de Almeida, Antônio Cordeiro de Sampaio, Silveiro Pereira Bastos, Juventino

Maciel, Afonso Machado, Luiz Moreira Leite e Augusto Maciel dos Santos, na importância de 30%, que pelo tesourão da referida Sociedade foi recolhida a enderreta existente na agência do Banco do Brasil.

O regresso do sr. Afrânio de Melo Franco

Pan American, reunida recentemente, em Santiago, constituiu, ao

que dizem os telegrammas, uma recepção cordial e ardente, onde todas as classes sociais vibraram de emoção e jubilo, à paisana dos oradores.

O ponto de vista brasileiro, esclarecido brillantemente pelo nosso embaixador, nas suas comunicações em que foi debatido, não sendo aceito, por enquanto, conseguiu triunfar de todos os recursos mystificadores de certa imprensa portuguesa. Colhemos vantagem de, perante os povos das progressistas democracias, insinuar a que ponto de vista dentro das diretrizes honestas e lúcioas que o inspiraram.

Não se poderá assegurar fosse completo o fracasso da recente assembleia internacional. Da choque da ideologia de opiniões, da enciação das causas factos, as verdades por que nos batemos, repontam, poiso a poiso, na beleza moral de sua simplicidade.

A nossa representação, sempre à altura da confiança nacional, provou que os desejos pleiteados na These XII resultam, não de problemáticos imperialismo absorvente, mas de necessidades fundamentais de vigilância deles da variadão de nossas costas.

Eleições

Por Decreto n. 1671, de hon-

ten, datado, foi designado o dia 24 de junho vindouro, para se proceder, nos municípios da Capital e da Laguna, às eleições de um Conselheiro dos meios municipais, conjuntamente com a de cinco Deputados ao Congresso Representative do Estado.

Direcção da Theresa Christina

Para substituir o sr. dr. Ermanni Cotrim, no cargo de director da E. F. Theresa Christina e representante da Companhia Carbonifera Arananguá, acaba de ser nomeado, sem prejuízo das funcções de um Conselheiro dos meios municipais, conjuntamente com a de cinco Deputados ao Congresso Representative do Estado.

Recorre a escolha, com muito aserto num técnico de reconhecida competência, cujos trabalhos estão a provar uma bela capacidade e uma clara inteligência.

Já nos referimos, antecipadamente, aos esforços incansáveis com que o Governo do Estado se tem empolgado na solução definitiva da industria carvoeira, levando o seu concurso valioso e eficiente à melhoria da situação económica do corrente anno escolar.

O reenvio, P. Director, em eloquente referência à testa do dia, exhortou os alunos a se esforçarem por alcançar vitórias brilhantes na sua formação moral e literária.

Tiraram os primeiros lugares: No 5 anno, H. Guertler e Antônio Ribeiro.

No 4 anno, Reinaldo Schottmann e Álvaro Avila de Luz.

No 3 anno, José do Patrocínio Galotti e João Malicouski Junior.

No 2 anno, afetivo, João Febrero de Oliveira Junior e Antônio Galotti.

No 2 anno, turma suplementar, Alvaro Vieira de Lima e Daniel Agostinho Faraco.

No 1 anno, afetivo, Walter Carlos Zumblick e Francisco Carlos Rollin Cabral.

No 1 anno, la turma suplementar, Adherbal Ramos da Silva e Ivo Ramon Barbosa.

No 1 anno, 2a turma suplementar, Antônio Bastos de Araújo e Sylvio Peluso.

No Curso Medio, Ney Bruggemann da Luz e Pedro Afonso Gallotti.

No Ribeiro, Jorge Maciel, Pechonhão Maciel, Luiz Moreira Leite e Augusto Maciel dos Santos, na importância de 30%, que pelo tesourão da referida Sociedade foi recolhida a enderreta existente na agência do Banco do Brasil.

Poeira de idéias

O sr. Mario Pinto Serva, publicista reputado, é dos que mais compreendem e revelam o aspecto educacional contemporâneo do povo brasileiro.

O seu patriotismo não se limita a ondulações, confrontando estatísticas, argüindo a palavra iniciadora e confluindo nos nossos destinos de cultura, chama-me, grita de colera sagrada, verberando a situação alarmante a que chegou o paiz, com institutos de ensino superior, disseminados, ao norte e sul, a milhões de patrícios, cum povo inteiro em mendicidade intelectual, em constante degenerescência física, moral e mental, produzida pela ignorância, pela falta de estudo, pelo abandono completo em que crescem, no interior do paiz, a nossa infância e a nossa juventude, etc., etc.

Dali o esco reduzido, que se encontra, os prazeres e as profissões da inteligência, contrastando com as multitudes brasileiras abandonadas no Brasil sem avindas e palácios. O pensador, o homem de letras, que em países organizados, adquire bem estar ou fortuna com o produto das suas obras, que sobem a dezenas ou centenas, entre nós, lle é impossível tornar profissão o exercício do pensamento. Os autores nacionais, notórios conseguem, no maximo, dez a quinze mil.

Penso que a campanha em favor da educação do povo brasileiro, requerida sua urgente e complexidade, de meios solucionadores, intensidade, em todo o Brasil, comparável à abolicionista e à republicana. Impõe-se o esforço, a propaganda, o trabalho se vivo em torno da calamidade nacional, que nos equipa, a republique, os parlamentares, os intelectuais, os parlamentares, a mocidade das escolas, jornalistas e operários, todos os que têm uma voz susceptível de respernoso.

A campanha nobilíssima visaria, em primeiro lugar, a obrigatoriedade do ensino primário e preliminar, o estudo pela União, de mais cinco mil escolas no interior do paiz.

Porque o problema é muito maior e doloroso do que se nos figura, aos toques tímidos de rebato dos interessados pelo explendor de nossa civilização mundo.

Dona Casmuro.

Gymnasio Catharinense

Com excelente e bem executado programa de musica, canto e declamação, foram abertas, 24 de maio, distribuídos os premios merecidos no anno lectivo de 1922, e proclamadas as notas do primeiro bolotim bimestral do corrente anno escolar.

O reenvio, P. Director, em eloquente referência à testa do dia, exhortou os alunos a se esforçarem por alcançar vitórias brilhantes na sua formação moral e literária.

Tiraram os primeiros lugares: No 5 anno, Anna Gauthier e Antônio Ribeiro.

No 4 anno, Reinaldo Schottmann e Álvaro Avila de Luz.

No 3 anno, José do Patrocínio Galotti e João Malicouski Junior.

No 2 anno, afetivo, João Febrero de Oliveira Junior e Antônio Galotti.

No 2 anno, turma suplementar, Adherbal Ramos da Silva e Ivo Ramon Barbosa.

No 1 anno, 2a turma suplementar, Antônio Bastos de Araújo e Sylvio Peluso.

No Curso Medio, Ney Bruggemann da Luz e Pedro Afonso Gallotti.

No Ribeiro, Jorge Maciel, Pechonhão Maciel, Luiz Moreira Leite e Augusto Maciel dos Santos, na importância de 30%, que pelo tesourão da referida Sociedade foi recolhida a enderreta existente na agência do Banco do Brasil.

ANNIVERSARIO DA BATALHA DE TUYUTY

A festa commemorativa no Quartel da Guarnição Federal

Realizaram-se, a 24 do corrente, no Quartel do 14º Batalhão, os festos commemorativos da Batalha de Tuyuty.

O que foi essa festa, em que se rendeu um fervoroso culto aos feitos de nossos maiores, relembrando-os; em que se deu uma demonstração segura do nosso sentimento patriótico, sempre indestrutível, dentro das horas de paz ou de tempestade, sabem-nos o todos, pelo justo interesse e entusiasmo que despertou.

Escola de cívismo, a Caserna da, assim, o melhor exemplo da sua eficiência de ensino, desenvolvendo o carácter do soldado, apontando-lhe o caminho recto a seguir, guiado pela fé heroica dos que tombaram na defesa da nossa soberania, e ficaram nas páginas da história pátria, como símbolo magnífico da coragem e do orgulho inquebrantáveis da raça.

A's 6 horas, teve lugar a alvorada pelas bandas de cornetas e tambores. A's 7, formatura geral do Batalhão, para hasteamento da Bandeira.

A's 10, almoço melhorado as paçocas arranchadas. A's 12, formatura geral do Batalhão, sendo lido o higrônito regional.

A's 12 horas chegavam ao Quartel os sr. dr. Hércilio Láz, Governador do Estado e coronel Pereira e Oliveira, vice-Governador em exercício, acompanhados do sr. capitão João Canedo, adjunto de ordens e tenente Cândido Regis, auxiliar de Gabinete.

S. exas foram recebidos por uma comissão, composta dos srs. tenente-coronel Alfredo da Fonseca, major-médico dr. Belmiro Antunes F. Braga, major Antônio Joaquim de Souza e capitão Nereu Gilberto de Moraes Guerra.

Uma companhia do 14º Batalhão, comandada pelo 1º tenente Zoroastro Baptista Firme, prestou as continências do estyo.

Após a chegada de s. exas, procedeu-se, na sala do comando, a distribuição dos prêmios, que eram entregues aos vencedores das provas pelos srs. dr. Governador e coronel vice-Governador em exercício.

Damos abaixo a relação dos officiais, sargentos e praças premiados:

Prova «República». Oficiais: 1º lugar, 1º tenente José Geminiano Cidade, da 3ª B. I. A. C.; 2º lugar, 1º tenente Zoroastro Baptista Firme, da 14 B. C.

Prova «Anita Garibaldi». Sargentos: 1º lugar, 3º sargento Hercílio Filomeno, da 3ª B. I. A. C.

Prova «Tiradentes». Sargentos: 1º lugar, 3º sargento Manuel Clemente de Souza, da Força Pública.

Prova «Força Pública». Praças: 1º lugar, soldado João Juvencio Pacheco da 2ª B. I. A. C.

Prova «Guarnição Federal». Praças: 1º lugar, menepedá Orlando Manoel da Força Pública.

Somente na prova «República» os vencedores em primeiro e segundo lugares tiveram direito a prémios.

No Casino dos Oficiais
Em seguida dirigiram-se ao Cassino dos Oficiais, tendo o sr. dr. Hércilio Láz cortado as fitas aniversárias na porta de entrada.

Servido chompagne, o sr. dr. Hércilio Láz sandou o Exercito Nacional com belas palavras de fôr e estimulo. Agradeceu, sensibilizado, o sr. tenente-coronel Alfredo da Fonseca, comandante da Guarnição Federal. Falou, depois, o sr. tenente Zoroastro Baptista Firme, que disse o seguinte discurso:

Discurso do tenente Zoroastro B. Firme

sr. Meu Comandante Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado. D. D. Sr. Vice-Governador em exercício, respetabilíssimas altas autoridades, Señhorinhas, Senhoras, meus caras, Senhores.

Quiz a benevolência do meu ilustre Comandante, que eu fosse, dentro dos meus distintos colegas, o determinado para alg. dizer sobre a memorável data de hoje, em que comemoramos um dos feitos mais gloriosos das nossas armas! Antes, porém, em seu nome, dos officiais e praças desta Guarnição, «cabe-nos» agradecer-vos a honra que nos concedestes, comparecendo a esta mo-

destíssima festa organizada como um preito de justa homenagem aos que nos legaram tão emocionante motivo para o nosso orgulho, qual seja a vitória alcançada no crepusculo abençoados do 24 de Maio de 1866!

Usar da palavra, em meio tão selecto como o que neste momento se me depara, em o qual a minha visibilidade psychica sente-se deslumbrada, pela sua irradiação magescista, que pode, com um simples rato, ofuscar a minha tristeza. Tendo, rato, poder de fantasmagoria literária, bem sei! é consola. Recomecei «a priori» a responsabilidade que me cabia, quando, aquecendo ao convite do meu illustre comandante, para desempenhar tão ardida quase honrosa missão, bênecei a minha bagagem literaria; mas, senti do correr nas veias ainda um pouco do sangue de um veterano que teve a felicidade de partilhar da honra divina, concedida ao Brasil, no Passo da Patria, em 24 de Maio de 1866, uma onda de energia percorreu-me todo o seu psychico, não me permitindo recusar. Por esse motivo, senti, e sótamente por esse, aquie, no vêndes deante de vós, nadando um orador consumado, aguardando e impendo mesmo, com sua palavra final, os vossos appausos, sim, como um rústico soldado, com a alma a vibrar pelo engredamento moral e material do Brasil, e que aspira sinceramente merecer a condescendência de todos os filhos e admiradores sucessos deste povo abençoados do Brasil, que teve a honra de acolher, em hora bendita, no anno 1750, os antepassados do grande e inesquecível Ozorio; eu sou, na simplicidade do minha pa avra o conductor dos agraciamentos, sinceros e puros, das officiais e praças desti Guarnição, por terdes aqui vindos, proliferando assim o brilhantismo de nossa modestíssima festa. Sentiu-me bem. Porque a presença dos representantes dos diversos elementos de defesa do Brasil, nesta hora, reunidos, sob uma meia negra de céo, inspirava confiança nos poderes dirigentes da nação e viria confirmar as palavras de eminentes estadistas. Exmo. Sr. dr. Hércilio Láz. Digno Governador deste Estado, quando disse: «Santa Catharina, hoje, é um santo de Abras». E agora que tenho cumprido em parte, a primeira etapa da minha missão, revivemos 24 de Maio de 1866, lembrando uma feia com forma humana, que como synthese de toda sua maléfica mae vacilam determinar seu sentimento deslocando na humanaude, a execução daquela que deixa a vida, sua propria tua! e com desprezo por essa mesma humanaude.

Logo um povo as aguas de uma guerra sem motivo nobres testemunha assim, exibidoramente, 24 de Maio, a unidade de vistosa e de sentimentos de todos os Brasileiros, na emeita e seu amar, passados, quando todos cooperavam para a mesma

final, isto é, a integridade do nome do seu pão; recorda também, os laços de amizade entre o Brasil, Argentina e Uruguai, solidos no alto do sacrifício, nem tortes portando para não serem surtidos por campanhas mesquinhas, forjadas e alimentadas por cobiços docentes de militares e os humanitários dos tempos, sórdidos; despira, finalmente, essa doação cada coração brasileiro e respeito e admiração pelo inconfundível Ozorio, esse grande artista da arte da guerra, que com Pantero, Flores e Mitre, modelou a estatura de vitoria, erguendo a Pátria do Brasil sobre o pedestal, paradoxalmente, teme e forte de tres bandeiras... Para certificar o que acabamos de dizer, basta que nos transporremos, por alguns instantes no scénario da grande luta e recordarmos desde a alvorada rosada de 24 de Maio de 66 até o crepusculo atenuado desse mesmo dia, sem deixarmos de nos deter à hora em que o sol de pleno de amor, envolve a terra num osculo de luz, quando toda a natureza sente a existencia de um Deus: «meio dia! Os exercitos aliados, em numero de trez, estavam acampados, uns no lado do outro, e separados por esterios, a quo Thompson, comentador argentino, chamou a principal «defesa dos paraguayos», num obstáculo à passagem, em sua formosa vegetação de juncos. 24 de Maio de 1866 surgiu com uma auro

rs primaveril, e as tendas do exercito, encerrando almas avidas pelo cumprimento do dever, reverberavam o sol nado, repousando brancas no verde amarello das coixilhas... O exercito paraguayo, abrigado pela mata, parecia anterior, no silêncio que matinha, a visão negra da derrota. Ozorio, porém, tinha a antevisão dos combates. O seu dho prophetisava, o seu olhar varava além do que os olhos humanos alcançavam, e penetrava a mysteria da conscientia. Assimilando os intuições da arte da guerra, o seu segredo, pola sua grandeza, era que, apesar de um simples rato, ofuscar a minha tristeza. Tendo, rato, poder de fantasmagoria literária, bem sei! é consola. Recomecei «a priori» a responsabilidade que me cabia, quando, aquecendo ao convite do meu illustre comandante, para desempenhar tão ardida

quase honrosa missão, bênecei a minha bagagem literaria; mas, senti do correr nas veias ainda um pouco do sangue de um veterano que teve a felicidade de partilhar da honra divina, concedida ao Brasil, no Passo da Patria, em 24 de Maio de 1866, uma onda de energia percorreu-me todo o seu psychico, não me permitindo recusar. Por esse motivo, senti, e sótamente por esse, aquie, no vêndes deante de vós, nadando um orador consumado, aguardando e impendo mesmo, com sua

vez o inimigo pensaria o mesmo que nós?». E pelo valor dessa providencia, segundo disse Garmentia, num discurso pelo «Círculo Militar Argentino» no exército brasiliense, si 2 de Maio de 1866, foi o fogueteiro salvo no acampamento de Estero Bellaco, tornou-se embora, a chama illuminando o triunfo «quedando aquél campo sem brado com as deslojas de uma vitória comprada com a oportunidade da diactria de um homem general». Porque Ozorio, aíto, era como um raio. A terra, fecundada e batida esguichava-se, desbandindo-se, cada vez mais, à oscilação do sol. Então, os movimentos nus fogos alludidos se fizeram aprestos de flecta. O inimigo observava a nossa alegria, esperando uma occasião opportunity para agir de supresa. De facto, quando a maior parte das tropas aliadas estava ocupada em rechear os víveres e o inimigo, julgando mal, irrompeu da matia com columnas das três armas, sobre toda a frente aberta. Era precisamente a hora em que o sol pleno de amor envolvia a terra num osculo de luz, quandotoda a natureza sente a existencia de um Deus — nevoa-dia! O duello das artillerias formava uma segunda abóbada,inda fogu, sob a de azul azul onde se estava traçado o destino de cada servido, empunhado as infâtiarias, intratando-se, tornadas impetuosas, e, entre elas, entre elas compreendendo. A esperar da linda almeia, resistindo um ataque impossível da inimiga maiestade superior, tivera que recuar até o Estero Bellaco, mas, logo em seguida, o general Sampayo, a frente de varios batalhões, nas vicissitudes de varios batalhões, na rota com grandes perdas, em seguida, virou parte para o centro da batalha, na abóbada estreita em petazo, e, qual anjo da vitória, com sua almeia, a batalha, fazer recuar o inimigo. Da direita recebeu elle o comando administrativo, para onde informações desoladoras, para onde parte, e quando conseguiu a morte de

As chegar Ozorio, a direita da lida, e recôbda o seu vives entusiasmado dos srs. officiais aliados argentinos, da grandeza das suas conquistas, forjadas e alimentadas por cobiços docentes de militares e os humanitários dos tempos, sórdidos; despira, finalmente, essa doação cada coração brasileiro e respeito e admiração pelo inconfundível Ozorio, esse grande artista da arte da guerra, que com Pantero, Flores e Mitre, modelou a estatura de vitoria, erguendo a Pátria do Brasil sobre o pedestal, paradoxalmente, teme e forte de tres bandeiras... Para certificar o que acabamos de dizer, basta que nos transporremos, por alguns instantes no scénario da grande luta e recordarmos desde a alvorada rosada de 24 de Maio de 66 até o crepusculo atenuado desse mesmo dia, sem deixarmos de nos deter à hora em que o sol de pleno de amor, envolve a terra num osculo de luz, quando toda a natureza sente a existencia de um Deus: «meio dia! Os exercitos aliados, em numero de trez, estavam acampados, uns no lado do outro, e separados por esterios, a quo Thompson, comentador argentino, chamou a principal «defesa dos paraguayos», num obstáculo à passagem, em sua formosa vegetação de juncos. 24 de Maio de 1866 surgiu com uma auro

rs primaveril, e as tendas do exercito, encerrando almas avidas pelo cumprimento do dever, reverberavam o sol nado, repousando brancas no verde amarello das coixilhas... O exercito paraguayo, abrigado pela mata, parecia anterior, no silêncio que matinha, a visão negra da derrota. Ozorio, porém, tinha a antevisão dos combates. O seu dho prophetisava, o seu olhar varava além do que os olhos humanos alcançavam, e penetrava a mysteria da conscientia. Assimilando os intuições da arte da guerra, o seu segredo, pola sua grandeza, era que, apesar de um simples rato, ofuscar a minha tristeza. Tendo, rato, poder de fantasmagoria literária, bem sei! é consola. Recomecei «a priori» a responsabilidade que me cabia, quando, aquecendo ao convite do meu illustre comandante, para desempenhar tão ardida

quase honrosa missão, bênecei a minha bagagem literaria; mas, senti do correr nas veias ainda um pouco do sangue de um veterano que teve a felicidade de partilhar da honra divina, concedida ao Brasil, no Passo da Patria, em 24 de Maio de 1866, uma onda de energia percorreu-me todo o seu psychico, não me permitindo recusar. Por esse motivo, senti, e sótamente por esse, aquie, no vêndes deante de vós, nadando um orador consumado, aguardando e impendo mesmo, com sua

vez o inimigo pensaria o mesmo que nós?». E pelo valor dessa providencia, segundo disse Garmentia, num discurso pelo «Círculo Militar Argentino» no exército brasiliense, si 2 de Maio de 1866, foi o fogueteiro salvo no acampamento de Estero Bellaco, tornou-se embora, a chama illuminando o triunfo «quedando aquél campo sem brado com as deslojas de uma vitória comprada com a oportunidade da diactria de um homem general». Porque Ozorio, aíto, era como um raio. A terra, fecundada e batida esguichava-se, desbandindo-se, cada vez mais, à oscilação do sol. Então, os movimentos nus fogos alludidos se fizeram aprestos de flecta. O inimigo observava a nossa alegria, esperando uma occasião opportunity para agir de supresa. De facto, quando a maior parte das tropas aliadas estava ocupada em rechear os víveres e o inimigo, julgando mal, irrompeu da matia com columnas das três armas, sobre toda a frente aberta. Era precisamente a hora em que o sol pleno de amor envolvia a terra num osculo de luz, quandotoda a natureza sente a existencia de um Deus — nevoa-dia! O duello das artillerias formava uma segunda abóbada,inda fogu, sob a de azul azul onde se estava traçado o destino de cada servido, empunhado as infâtiarias, intratando-se, tornadas impetuosas, e, entre elas, entre elas compreendendo. A esperar da linda almeia, resistindo um ataque impossível da inimiga maiestade superior, tivera que recuar até o Estero Bellaco, mas, logo em seguida, o general Sampayo, a frente de varios batalhões, nas vicissitudes de varios batalhões, na rota com grandes perdas, em seguida, virou parte para o centro da batalha, na abóbada estreita em petazo, e, qual anjo da vitória, com sua almeia, a batalha, fazer recuar o inimigo. Da direita recebeu elle o comando administrativo, para onde informações desoladoras, para onde parte, e quando conseguiu a morte de

As chegar Ozorio, a direita da lida, e recôbda o seu vives entusiasmado dos srs. officiais aliados argentinos, da grandeza das suas conquistas, forjadas e alimentadas por cobiços docentes de militares e os humanitários dos tempos, sórdidos; despira, finalmente, essa doação cada coração brasileiro e respeito e admiração pelo inconfundível Ozorio, esse grande artista da arte da guerra, que com Pantero, Flores e Mitre, modelou a estatura de vitoria, erguendo a Pátria do Brasil sobre o pedestal, paradoxalmente, teme e forte de tres bandeiras... Para certificar o que acabamos de dizer, basta que nos transporremos, por alguns instantes no scénario da grande luta e recordarmos desde a alvorada rosada de 24 de Maio de 66 até o crepusculo atenuado desse mesmo dia, sem deixarmos de nos deter à hora em que o sol de pleno de amor, envolve a terra num osculo de luz, quando toda a natureza sente a existencia de um Deus: «meio dia! Os exercitos aliados, em numero de trez, estavam acampados, uns no lado do outro, e separados por esterios, a quo Thompson, comentador argentino, chamou a principal «defesa dos paraguayos», num obstáculo à passagem, em sua formosa vegetação de juncos. 24 de Maio de 1866 surgiu com uma auro

rs primaveril, e as tendas do exercito, encerrando almas avidas pelo cumprimento do dever, reverberavam o sol nado, repousando brancas no verde amarello das coixilhas... O exercito paraguayo, abrigado pela mata, parecia anterior, no silêncio que matinha, a visão negra da derrota. Ozorio, porém, tinha a antevisão dos combates. O seu dho prophetisava, o seu olhar varava além do que os olhos humanos alcançavam, e penetrava a mysteria da conscientia. Assimilando os intuições da arte da guerra, o seu segredo, pola sua grandeza, era que, apesar de um simples rato, ofuscar a minha tristeza. Tendo, rato, poder de fantasmagoria literária, bem sei! é consola. Recomecei «a priori» a responsabilidade que me cabia, quando, aquecendo ao convite do meu illustre comandante, para desempenhar tão ardida

quase honrosa missão, bênecei a minha bagagem literaria; mas, senti do correr nas veias ainda um pouco do sangue de um veterano que teve a felicidade de partilhar da honra divina, concedida ao Brasil, no Passo da Patria, em 24 de Maio de 1866, uma onda de energia percorreu-me todo o seu psychico, não me permitindo recusar. Por esse motivo, senti, e sótamente por esse, aquie, no vêndes deante de vós, nadando um orador consumado, aguardando e impendo mesmo, com sua

vez o inimigo pensaria o mesmo que nós?». E pelo valor dessa providencia, segundo disse Garmentia, num discurso pelo «Círculo Militar Argentino» no exército brasiliense, si 2 de Maio de 1866, foi o fogueteiro salvo no acampamento de Estero Bellaco, tornou-se embora, a chama illuminando o triunfo «quedando aquél campo sem brado com as deslojas de uma vitória comprada com a oportunidade da diactria de um homem general». Porque Ozorio, aíto, era como um raio. A terra, fecundada e batida esguichava-se, desbandindo-se, cada vez mais, à oscilação do sol. Então, os movimentos nus fogos alludidos se fizeram aprestos de flecta. O inimigo observava a nossa alegria, esperando uma occasião opportunity para agir de supresa. De facto, quando a maior parte das tropas aliadas estava ocupada em rechear os víveres e o inimigo, julgando mal, irrompeu da matia com columnas das três armas, sobre toda a frente aberta. Era precisamente a hora em que o sol pleno de amor envolvia a terra num osculo de luz, quandotoda a natureza sente a existencia de um Deus — nevoa-dia! O duello das artillerias formava uma segunda abóbada,inda fogu, sob a de azul azul onde se estava traçado o destino de cada servido, empunhado as infâtiarias, intratando-se, tornadas impetuosas, e, entre elas, entre elas compreendendo. A esperar da linda almeia, resistindo um ataque impossível da inimiga maiestade superior, tivera que recuar até o Estero Bellaco, mas, logo em seguida, o general Sampayo, a frente de varios batalhões, nas vicissitudes de varios batalhões, na rota com grandes perdas, em seguida, virou parte para o centro da batalha, na abóbada estreita em petazo, e, qual anjo da vitória, com sua almeia, a batalha, fazer recuar o inimigo. Da direita recebeu elle o comando administrativo, para onde informações desoladoras, para onde parte, e quando conseguiu a morte de

As chegar Ozorio, a direita da lida, e recôbda o seu vives entusiasmado dos srs. officiais aliados argentinos, da grandeza das suas conquistas, forjadas e alimentadas por cobiços docentes de militares e os humanitários dos tempos, sórdidos; despira, finalmente, essa doação cada coração brasileiro e respeito e admiração pelo inconfundível Ozorio, esse grande artista da arte da guerra, que com Pantero, Flores e Mitre, modelou a estatura de vitoria, erguendo a Pátria do Brasil sobre o pedestal, paradoxalmente, teme e forte de tres bandeiras... Para certificar o que acabamos de dizer, basta que nos transporremos, por alguns instantes no scénario da grande luta e recordarmos desde a alvorada rosada de 24 de Maio de 66 até o crepusculo atenuado desse mesmo dia, sem deixarmos de nos deter à hora em que o sol de pleno de amor, envolve a terra num osculo de luz, quando toda a natureza sente a existencia de um Deus: «meio dia! Os exercitos aliados, em numero de trez, estavam acampados, uns no lado do outro, e separados por esterios, a quo Thompson, comentador argentino, chamou a principal «defesa dos paraguayos», num obstáculo à passagem, em sua formosa vegetação de juncos. 24 de Maio de 1866 surgiu com uma auro

rs primaveril, e as tendas do exercito, encerrando almas avidas pelo cumprimento do dever, reverberavam o sol nado, repousando brancas no verde amarello das coixilhas... O exercito paraguayo, abrigado pela mata, parecia anterior, no silêncio que matinha, a visão negra da derrota. Ozorio, porém, tinha a antevisão dos combates. O seu dho prophetisava, o seu olhar varava além do que os olhos humanos alcançavam, e penetrava a mysteria da conscientia. Assimilando os intuições da arte da guerra, o seu segredo, pola sua grandeza, era que, apesar de um simples rato, ofuscar a minha tristeza. Tendo, rato, poder de fantasmagoria literária, bem sei! é consola. Recomecei «a priori» a responsabilidade que me cabia, quando, aquecendo ao convite do meu illustre comandante, para desempenhar tão ardida

quase honrosa missão, bênecei a minha bagagem literaria; mas, senti do correr nas veias ainda um pouco do sangue de um veterano que teve a felicidade de partilhar da honra divina, concedida ao Brasil, no Passo da Patria, em 24 de Maio de 1866, uma onda de energia percorreu-me todo o seu psychico, não me permitindo recusar. Por esse motivo, senti, e sótamente por esse, aquie, no vêndes deante de vós, nadando um orador consumado, aguardando e impendo mesmo, com sua

vez o inimigo pensaria o mesmo que nós?». E pelo valor dessa providencia, segundo disse Garmentia, num discurso pelo «Círculo Militar Argentino» no exército brasiliense, si 2 de Maio de 1866, foi o fogueteiro salvo no acampamento de Estero Bellaco, tornou-se embora, a chama illuminando o triunfo «quedando aquél campo sem brado com as deslojas de uma vitória comprada com a oportunidade da diactria de um homem general». Porque Ozorio, aíto, era como um raio. A terra, fecundada e batida esguichava-se, desbandindo-se, cada vez mais, à oscilação do sol. Então, os movimentos nus fogos alludidos se fizeram aprestos de flecta. O inimigo observava a nossa alegria, esperando uma occasião opportunity para agir de supresa. De facto, quando a maior parte das tropas aliadas estava ocupada em rechear os víveres e o inimigo, julgando mal, irrompeu da matia com columnas das três armas, sobre toda a frente aberta. Era precisamente a hora em que o sol pleno de amor envolvia a terra num osculo de luz, quandotoda a natureza sente a existencia de um Deus — nevoa-dia! O duello das artillerias formava uma segunda abóbada,inda fogu, sob a de azul azul onde se estava traçado o destino de cada servido, empunhado as infâtiarias, intratando-se, tornadas impetuosas, e, entre elas, entre elas compreendendo. A esperar da linda almeia, resistindo um ataque impossível da inimiga maiestade superior, tivera que recuar até o Estero Bellaco, mas, logo em seguida, o general Sampayo, a frente de varios batalhões, nas vicissitudes de varios batalhões, na rota com grandes perdas, em seguida, virou parte para o centro da batalha, na abóbada estreita em petazo, e, qual anjo da vitória, com sua almeia, a batalha, fazer recuar o inimigo. Da direita recebeu elle o comando administrativo, para onde informações desoladoras, para onde parte, e quando conseguiu a morte de

As chegar Ozorio, a direita da lida, e recôbda o seu vives entusiasmado dos srs. officiais aliados argentinos, da grandeza das suas conquistas, forjadas e alimentadas por cobiços docentes de militares e os humanitários dos tempos, sórdidos; despira, finalmente, essa doação cada coração brasileiro e respeito e admiração pelo inconfundível Ozorio, esse grande artista da arte da guerra, que com Pantero, Flores e Mitre, modelou a estatura de vitoria, erguendo a Pátria do Brasil sobre o pedestal, paradoxalmente, teme e forte de tres bandeiras... Para certificar o que acabamos de dizer, basta que nos transporremos, por alguns instantes no scénario da grande luta e recordarmos desde a alvorada rosada de 24 de Maio de 66 até o crepusculo atenuado desse mesmo dia, sem deixarmos de nos deter à hora em que o sol de pleno de amor, envolve a terra num osculo de luz, quando toda a natureza sente a existencia de um Deus: «meio dia! Os exercitos aliados, em numero de trez, estavam acampados, uns no lado do outro, e separados por esterios, a quo Thompson, comentador argentino, chamou a principal «defesa dos paraguayos», num obstáculo à passagem, em sua formosa vegetação de juncos. 24 de Maio de 1866 surgiu com uma auro

rs primaveril, e as tendas do exercito, encerrando almas avidas pelo cumprimento do dever, reverberavam o sol nado, repousando brancas no verde amarello das coixilhas... O exercito paraguayo, abrigado pela mata, parecia anterior, no silêncio que matinha, a visão negra da derrota. Ozorio, porém, tinha a antevisão dos combates. O seu dho prophetisava, o seu olhar varava além do que os olhos humanos alcançavam, e penetrava a mysteria da conscientia. Assimilando os intuições da arte da guerra, o seu segredo, pola sua grandeza, era que, apesar de um simples rato, ofuscar a minha tristeza. Tendo, rato, poder de fantasmagoria literária, bem sei! é consola. Recomecei «a priori» a responsabilidade que me cabia, quando, aquecendo ao convite do meu illustre comandante, para desempenhar tão ardida

quase honrosa missão, bênecei a minha bagagem literaria; mas, senti do correr nas veias ainda um pouco do sangue de um veterano que teve a felicidade de partilhar da honra divina, concedida ao Brasil, no Passo da Patria, em 24 de Maio de 1866, uma onda de energia percorreu-me todo o seu psychico, não me permitindo recusar. Por esse motivo, senti, e sótamente por esse, aquie, no vêndes deante de vós, nadando um orador consumado, aguardando e impendo mesmo, com sua

vez o inimigo pensaria o mesmo que nós?». E pelo valor dessa providencia, segundo disse Garmentia, num discurso pelo «Círculo Militar Argentino» no exército brasiliense, si 2 de Maio de 1866, foi o fogueteiro salvo no acampamento de Estero Bellaco, tornou-se embora, a chama illuminando o triunfo «quedando aquél campo sem brado com as deslojas de uma vitória comprada com a oportunidade da diactria de um homem general». Porque Ozorio, aíto, era como um raio. A terra, fecundada e batida esguichava-se, desbandindo-se, cada vez mais, à oscilação do sol. Então, os movimentos nus fogos alludidos se fizeram aprestos de flecta. O inimigo observava a nossa alegria, esperando uma occasião opportunity para agir de supresa. De facto, quando a maior parte das tropas aliadas estava ocupada em rechear os víveres e o inimigo, julgando mal, irrompeu da matia com columnas das três armas, sobre toda a frente aberta. Era precisamente a hora em que o sol pleno de amor envolvia a terra num osculo de luz, quandotoda a natureza sente a existencia de um Deus — nevoa-dia! O duello das artillerias formava uma segunda abóbada,inda fogu, sob a de azul azul onde se estava traçado o destino de cada servido, empunhado as infâtiarias, intratando-se, tornadas impetuosas, e, entre elas, entre elas compreendendo. A esperar da linda almeia, resistindo um ataque impossível da inimiga maiestade superior, tivera que recuar até o Estero Bellaco, mas, logo em seguida, o general Sampayo, a frente de varios batalhões, nas vicissitudes de varios batalhões, na rota com grandes perdas, em seguida, virou parte para o centro da batalha, na abóbada estreita em petazo, e, qual anjo da vitória, com sua almeia, a batalha, fazer recuar o inimigo. Da direita recebeu elle o comando administrativo, para onde informações desoladoras, para onde parte, e quando conseguiu a morte de

As chegar Ozorio, a direita da lida, e recôbda o seu vives entusiasmado dos srs. officiais aliados argentinos, da grandeza das suas conquistas, forjadas e alimentadas por cobiços docentes de militares e os humanitários dos tempos, sórdidos; despira, finalmente, essa doação cada coração brasileiro e respeito e admiração pelo inconfundível Ozorio, esse grande artista da arte da guerra, que com Pantero, Flores e Mitre, modelou a estatura de vitoria, erguendo a Pátria do Brasil sobre o pedestal, paradoxalmente, teme e forte de tres bandeiras... Para certificar o que acabamos de dizer, basta que nos transporremos, por alguns instantes no scénario da grande luta e recordarmos desde a alvorada rosada de 24 de Maio de 66 até o crepusculo atenuado desse mesmo dia, sem deixarmos de nos deter à hora em que o sol de pleno de amor, envolve a terra num osculo de luz, quando toda a natureza sente a existencia de um Deus: «meio dia! Os exercitos aliados, em numero de trez, estavam acampados, uns no lado do outro, e separados por esterios, a quo Thompson, comentador argentino, chamou a principal «defesa dos paraguayos», num obstáculo à passagem, em sua formosa vegetação de juncos. 24 de Maio de 1866 surgiu com uma auro

rs primaveril, e as tendas do exercito, encerrando almas avidas pelo cumprimento do dever, reverberavam o sol nado, repousando brancas no verde amarello das coixilhas... O exercito paraguayo, abrigado pela mata, parecia anterior, no silêncio que matinha, a visão negra da derrota. Ozorio, porém, tinha a antevisão dos combates. O seu dho prophetisava, o seu olhar varava além do que os olhos humanos alcançavam, e penetrava a mysteria da conscientia. Assimilando os intuições da arte da guerra, o seu segredo, pola sua grandeza, era que, apesar de um simples rato, ofuscar a minha tristeza. Tendo, rato, poder de fantasmagoria literária, bem sei! é consola. Recomecei «a priori» a responsabilidade que me cabia, quando, aquecendo ao convite do meu illustre comandante, para desempenhar tão ardida

quase honrosa missão, bênecei a minha bagagem literaria; mas, senti do correr nas veias ainda um pouco do sangue de um veterano que teve a felicidade de partilhar da honra divina, concedida ao Brasil, no Passo da Patria, em 24 de Maio de 1866, uma onda de energia percorreu-me todo o seu psychico, não me permitindo recusar. Por esse motivo, senti, e sótamente por esse, aquie, no vêndes deante de vós, nadando um orador consumado, aguardando e impendo mesmo, com sua

vez o inimigo pensaria o mesmo que nós?». E pelo valor dessa providencia, segundo disse Garmentia, num discurso pelo «Círculo Militar Argentino» no exército brasiliense, si 2 de Maio de 1866, foi o fogueteiro salvo no acampamento de Estero Bellaco, tornou-se embora, a chama illuminando o triunfo «quedando aquél campo sem brado com as deslojas de uma vitória comprada com a oportunidade da diactria de um homem general». Porque Ozorio, aíto, era como um raio. A terra, fecundada e batida esguichava-se, desbandindo-se, cada vez mais, à oscilação do sol. Então, os movimentos nus fogos alludidos se fizeram aprestos de flecta. O inimigo observava a nossa alegria, esperando uma occasião opportunity para agir de supresa. De facto, quando a maior parte das tropas aliadas estava ocupada em rechear os víveres e o inimigo, julgando mal, irrompeu da matia com columnas das três armas, sobre toda a frente aberta. Era precisamente a hora em que o sol pleno de amor envolvia a terra num osculo de luz, quandotoda a natureza sente a existencia de um Deus — nevoa-dia! O duello das artillerias formava uma segunda abóbada,inda fogu, sob a de azul azul onde se estava traçado o destino de cada servido, empunhado as infâtiarias, intratando-se, tornadas impetuosas, e, entre elas, entre elas compreendendo. A esperar da linda almeia, resistindo um ataque impossível da inimiga maiestade superior, tivera que recuar até o Estero Bellaco, mas, logo em seguida, o general Sampayo, a frente de varios batalhões, nas vicissitudes de varios batalhões, na rota com grandes perdas, em seguida, virou parte para o centro da batalha, na abóbada estreita em petazo, e, qual anjo da vitória, com sua almeia, a batalha, fazer recuar o inimigo. Da direita recebeu elle o comando administrativo, para onde informações desoladoras, para onde parte, e quando conseguiu a morte de

As chegar Ozorio, a direita da lida, e recôbda o seu vives entusiasmado dos srs. officiais aliados argentinos, da grandeza das suas conquistas, forjadas e alimentadas por cobiços docentes de militares e os humanitários dos tempos, sórdidos; despira, finalmente, essa doação cada coração brasileiro e respeito e admiração pelo inconf

O Carvão Nacional

Rio, 23.—Sob o título — O carvão nacional continua a vencer, o Rio publica o seguinte suelto:

Alguns trens de passageiros, os trens dos subúrbios e mesmo os rápidos nocturnos atraçaram-se nestes últimos dias com grave perturbação para o público, que, como é natural, tem feito reclamações.

Têm sido avançadas várias causas como responsáveis pela desgraçada ocorrência.

parece à ocasião oportunidade aos detentores dos interesses estrangeiros entre nós, e logo foi lançada à circulação uma notícia de que era decidido ao emprego do carvão nacional, feito pelos trens.

Era a melhor prova opposta contra o nosso carvão pelos cavadores do carvão estrangeiro.

Será parecer a duração desse jubilo.

O carvão de Santa Catarina só está sendo empregado pela Central do Brasil, aliás com êxito completo, nas locomotivas •Consolidation• modernas, no depósito S. Diogo, rebocado de carreia de Santa Cruz, depósito de Entre Rios e Palmyra.

Os transitos puxados por essas locomotivas têm trabalhado com sua lotação completa e cumprem perfeitamente os horários.

Os trens dos subúrbios e os das linhas do interior continuam a ser rebocados por 1.ª e 2.ª classes que utilizam somente o celebre carvão inglês.

Justamente o combustível empregado nas locomotivas causadoras do atraso foi o resto do antigo stock de carvão •Cardif• fornecido à Central pelo Lloyd Brasileiro.

E tem o caso de se dizer que sônhio o felito contra o felicíope.

A concorrência do carvão inglês deu motivos a queixas e o nacional saíu as plenamente.

NOTICIARIO NATALICIOS

Faz annos antecedentes:
a interessante menina Nabir, filha do sr. Elias Pinto, negociente nôstri espiral.

Fizem annos hontem:
a senhorinha Maria Magdalena dos Passos;

o sr. José Luiz Buchele Junior, chefe de secção do Tesouro do Estado;

o sr. Naboro Ubarte Silva, do comércio desta capital.

Fazem annos hoje:
a estun, sra. d. Maria Becker de Campos;

o sr. Sacyro Silveira, logista do rebocador *Florianópolis*.

a menina Bilda, filha da do sr. Rosendo Figueiro.

BAPTISMO

Na Capela do Menino Deus, será apresentada hoje à pra baptismal a interessante Oswaldina, filhinha do sr. Joaquim Lucie de Souza, chefe das oficinas desta fólia.

Serão seus padrinhos o sr. Sury Silveira e sua exma, esposa o Frei cisco Maria de Silveira.

NOTAS RELIGIOSAS

Festa do Espírito Santo

Com a mesma pompa dos annos anteriores realizar-se-á no dia 10 de Julho, domingo proximo, a festividade do Divino Espírito Santo, que conterá de missa solene às 9,30 e procissão à tarde.

Todos os actos serão alibrados pelas bandas musicais da Força Pública, cedida gentilmente pelo seu comandante.

Após a novena haverá, na barraquinha armada em frente ao *Império*, leilão de prendas.

E' festeiro o sr. Jorge Luz, acreditado comerciante naquela cidade, que não poupa esforços para que os actos se revistam do maior brilhantismo.

Congregação Mariana

Reúnem-se hontem às 19 horas, sob a presidência do rev. Pe. Agostinho Scholl, na Cathedral provisória, a Congregação de N. Senhora do Desterro, tendo havido a administração solemne de novos congregados.

O tema da conferência foi: «Pantheismo e Deismo».

Festa da S. S. Trindade

No distrito da Trindade, deverá realizar-se hoje, si o tempo permitir, a festividade da Santíssima Trindade.

ENFERMO

Acha-se ligeiramente enfermo, recidido aos seus aposentos, o sr. Frederico José de Souza, comandante das Guarnições da Alfândega desta capital.

Esta restado-deido da enfermidade que o reteve no leito por alguns dias o sr. Arthur Tupynambá Coopér, telegrafista apontado.

Dr. Oliveira e Silva

Está há dias enfermo, retirado aos seus aposentos, o nosso prosado companheiro de reunião sr. Dr. Oliveira e Silva.

Fazem os mais vivos votos de pronto restabelecimento.

NECROLOGIA

João Antônio Pereira

Faleceu ontem, na Legião, o sr. João Antônio Pereira, que exerceu o cargo de agente da Capitania do Porto.

Tendo servido longos annos na Estrada de Ferro Theresópolis Christiana, João Antônio estava, em toda aquela parte do sul do Estado, numerosas amizades. A sua morte foi poriso, muito sentida.

República apresenta a sua família a expressão do seu pesar.

ASSOCIAÇÃO GES

Associação Commercial

Do sr. Secretário da Associação Commercial de Florianópolis teve efetuado o comunicado de encontro e posse, em assembleia geral ordinária de 13 de corrente, da nova diretoria que tem de gerir os destinos daquela união societária até maio de 1924, a qual tem constituição de seguinte forma:

Presidente: José R. O'Donnell; Vice-presidente: Joaquim P. de Oliveira Carvalho; 1º secretário: Armando Blum; 2º secretário: Antônio Anselmo; 1º tesoureiro: José F. Giavani; 2º tesoureiro: Guilherme Olaphini. Directores: de Trimestre: Mário Wendauska, Florencio Costa, José quim Garcia Neto, F. P. Oliveira Filho.

oministro Arbitral: Lauro M. Linhares, Lydia Lima, John Williamson.

Comissão Fiscal: —Miguel Athurino, Alberto Entres, Gustavo da Cunha Pereira.

Conselho de Justiça Militar

Reuniu-se no dia 23, às 13 horas, em sala especial no quartel da Força Pública o primeiro conselho de Justiça Militar, para julgar o réu joão de Barros Cavalcante, acusado do crime de deserção.

Aquela hora, presentes os membros da comissão, constituída dos srs. capitão Antônio Marques de Souza, presidente, dr. Cezar Vega, auditor, 2º tenente Rodolpho Teles do Carmo, João Cândido Alves Marinho, Saturnino Mauricio de Santa Rita, juizes, e o sr. Tito Carvalho, promotor militar, deu-se começo à sessão.

Após a promessa do Conselho, pediu a palavra o auditor, dr. Cezar Vega que disse: Reunindo-se hoje pela primeira vez o Conselho de Justiça Militar da Força Pública do Litorânea, que assim se instala para desempenhar-se de sua missão, pelo rotável benefício que traz esse acontecimento à est. vanguarda corporativa, assegurando de modo legal e completo a punição dos delitos propriamente militares, que por acto nella se possam verificar, os quais não podem encontrar sanção na legislação civil, podiam constituir ameaça da ordem e da disciplina em seu seio, o que veniosamente ainda não sucede, propõe, pois, que se consigne na acta desta primeira sessão um voto de efusivas congratulações e de grata honraria ao exmo. sr. dr. Hercílio Luz, eminente Governador do Estado, a quem deve alaudar agora a Força Pública a inspiração e o empenho que determinaram a instituição da Justiça Militar para a Força Pública, pela Lei n. 1.330 de 21 de Agosto de 1920, muito antes poe que o Decreto federal n. 4.257 de 1922 o tornasse obrigatório a todas as polícias militares das Estados; ao exmo. s. coronel Pereira e Oliveira, digníssimo vice-Governador em exercício, sob cuja administração foi promulgado o Regulamento Processual Militar do Estado, e ao sr. dr. Joe Collaço, o esclarecido e operoso Secretário do Interior e Justiça a quem se deve a elabora-

ção do mesmo Regulamento. Propõe-se também que se telegraphique a estas autoridades no sentido do voto que acabo de enunciar e estou convicto de que traduz, embora sem eloquência de phraséado, o real sentido da digna oficialidade da Força Pública, brilhantemente representada pelos membros do primeiro Conselho de Justiça Militar aqui reunido.

Calorosamente aprovada por unanimidade esta proposta do dr. Auditor, prosseguiram os trabalhos. Havia, o sr. promotor militar requerido a inquirição das testemunhas arroladas, o sr. capitão presidente designou dia para a nova sessão, de acordo com o Regulamento, sendo encerrada esta.

Reuniu-se homem, novamente, o Conselho de Justiça Militar que julga o ansejado da Força Pública João Barros Cavalcante. Depois de inquiridas três testemunhas, e terminados os debates, encorreu-se o Conselho na sala secreta para deliberar. Tornada a sessão, o dr. Auditor leu a sentença que condenou o Réu a 7 meses de prisão simples, como incursão no grau mínimo da pena do art. 117 n. 3 do Cod. Penal Militar. Produziu a acusação o sr. Tito Carvalho, promotor militar e a defesa o sr. capitão Odilon Ferreira da Silva.

O sr. coronel Pereira e Oliveira, vice-Governador em exercício, e dr. Joe Collaço, secretário do Interior e Justiça, receberam telegramas do seguinte teor:

Florianópolis, 25. O primeiro Conselho de Justiça Militar da Força Pública do Estado, hoje reunido, por proposta do sr. dr. Cezar Neig, auditor de Guerra, aprovou, por unanimidade, um voto de congratulações e gratas homenagens a v. exa. Respeitas saudações. —Antônio Marques de Souza, capitão presidente Augusto César Veiga, auditor, Rodolpho D. Carvalho, 2º tenente juiz, João Cândido Alves Marinho, 2º tenente juiz, Saturnino A. de Santa Rita, 2º tenente juiz, Tito Carvalho, promotor. Nicolau Nagib Nahas, escrivão. Odilon Ferreira de Souza, advogado.

O sr. coronel vice-Governador em exercício recebeu mais o seguinte telegrama:

Florianópolis, 23. Tendo iniciado hoje, nesta Força Pública, a primeira sessão dos trabalhos judiciais que põe em vigor o Código Penal Militar, o código de organização judicial, mudou salvo e moralizada da disciplina base fundamental das corporações armadas, por tão auspicioso motivo, com o benemerito Governo a Força Pública muito respeitosamente congratula. Atenciosas saudações. —Tenente coronel Luis, comandante.

ao sr. dr. Secretário do Interior e Justiça foi dirigido o que aqui transcrevemos:

Florianópolis, 23. Com o seu Ilustre chefe e grande amigo, a Força Pública, respeitosamente se congratula pelo inicio, hoje, neste Quartel, da primeira sessão dos trabalhos judiciais, que põe em vigor o Código Penal Militar e o direito Processual, medida salvo e moralizada da disciplina, base fundamental das corporações armadas. Atenciosas saudações. —Tenente coronel Luis, comandante.

—

INSTITUTO POLYCLINICO

No Instituto Polyclínico foram feitas as seguintes operações:

Pelo sr. dr. Torreto Roxo, auxiliado pelo sr. dr. Angulo, foi hontem praticada uma importante operação, consistindo na resecção do apêndice com grandes aderências do epíplion, achandose a paciente em excelentes condições.

Pelo sr. dr. Angulo, auxiliado pelo sr. dr. Torreto Roxo, foram feitas duas operações: a ablcação de um epithelioma de labio (cancer) e uma hydrocele dupla, tendo feliz exito.

Hoje funcionaram as aulas de: Curso de Agrimensura—Aritmética e Physica.

Curso de Pharmacia—Physica, Microbiologia, Bromatologia (1a e 2a parte) e Pharmacologia.

Curso de Odontologia—Anatomia.

Curso de Comercio—Dactylographia e Calligraphia.

Curso de Preparatórios—Geographia, Chorographia e Historia do Brasil.

reunião realizada no dia 22 de Junho.

